

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADE COMUNITÁRIA DE PEDAGOGIA DA SERRA**

LUCÉLIA COSTA ARRUDA  
SILVANY LIMA DE JESUS

**CONHECENDO A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO  
PEDAGÓGICO DE UMA CRECHE**

SERRA  
2013

LUCÉLIA COSTA ARRUDA  
SILVANY LIMA DE JESUS

**CONHECENDO A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO  
PEDAGÓGICO DE UMA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra – Instituto Ensinar Brasil como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Ana Rita Ronchi.

SERRA  
2013

LUCÉLIA COSTA ARRUDA  
SILVANY LIMA DE JESUS

## **CONHECENDO A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO DE UMA CRECHE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Serra – Instituto Ensinar Brasil, como requisito parcial para obtenção de Licenciatura Plena e Pedagogia.

Aprovada em 08/07/2013 pela banca composta pelos professores:

---

NOME DO ORIENTADOR: Ana Rita Ronchi

---

NOME DO EXAMINADOR: Sandi Mendes

---

NOME DA ALUNA: Lucélia Costa Arruda

---

NOME DA ALUNA: Silvany Lima de Jesus

Dedicamos esta monografia a Deus sobre todas as coisas e as nossas famílias.

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, por nos permitir chegarmos até aqui, nos dando força e determinação para superar todos os obstáculos.

Aos nossos companheiros, por confiar no nosso potencial e nos ajudar em todos os momentos. Obrigado por nos compreender nos momentos difíceis e conturbados, por comemorar nossas vitórias e, acima de tudo, nos amar.

As nossas famílias amadas, agradecemos pelo amor incondicional e compreensão pelos momentos ausentes.

Aos nossos pais, neste dia oferecemos a vocês a nossa vitória... Vocês que tanto confiaram em nossos passos, dando-nos créditos para acertarmos e errarmos. Vocês que souberam acolher-nos quando a tarefa se mostrava árdua, impulsionando-nos a superar os obstáculos. A todos os amigos que participaram e acreditaram na conquista do nosso sonho.

A nossa orientadora Ana Rita Ronchi pela dedicação e renúncias pessoais, pela orientação constante, pelas lições de saber e auxiliar a trilharmos este caminho, manifestamos o nosso reconhecimento e estima.

A nossa eterna gratidão. Muito obrigada!

“Eu guardei muitas coisas em minhas mãos, e perdi todas; mas todas que coloquei nas mãos de Deus, essas eu ainda possuo.”

Martin Luther King Jr.

## **LISTA DE SIGLAS**

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

## RESUMO

A presente pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil-CMEI, no município de Serra/ES. Esse estudo surgiu da necessidade de aprimorarmos nossos conhecimentos em relação à organização pedagógica do tempo e espaço de uma creche. O objetivo geral deste trabalho foi compreender como acontece a organização do espaço e tempo, se estes contribuem para o desenvolvimento e autonomia das crianças. A metodologia usada foi à abordagem qualitativa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram à observação e a pesquisa de campo, com a participação de professores, pedagogos e alunos. Esse estudo teve como base teórica a contribuição de Oliveira (2008), Edwards (1999), Rinaldi (2012), Campos (2009), Kramer (2002), Aroeira (1996) entre outros. A resposta encontrada nos mostra que é dado ao espaço e tempo uma grande importância, pois estes são partes integrantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, e para tanto, este processo só acontecerá se a unidade escolar garantir uma organização adequada dos espaços e tempos.

**Palavras chaves:** 1. Educação Infantil. 2. Organização do tempo e espaço. 3. Desenvolvimento.



## ABSTRACT

The present research was to done in a center for early childhood education-CMEI, in the municipality of Serra / ES. This study arose from the need to improve our knowledge about the pedagogical organization of time and space for a nursery. The aim of this study was to understand how the organization happens to space and time, if they contribute to the development and empowerment of children. The methodology used for this research was a qualitative approach and the instruments used for data collection were observation and field research, with the participation of teachers, educators and students. This study was based on theoretical contribution Oliveira (2008), Edwards (1999), Rinaldi (2012), Fields (2009), Kramer (2002), Aroeira (1996) among others. Response shows us that given the space and time great importance, since they are integral in the process of development and learning of children and this process will only happen if the school unit to ensure proper organization of space and time.

**Keywords:** 1. Early childhood education 2. Organization of time and space 3. Development

## SUMÁRIO

|              |  |    |
|--------------|--|----|
|              | <b>APRESENTAÇÃO.....</b>   | 11 |
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | 13 |
| <b>2</b>     | <b>A CRECHE E O CUIDAR E EDUCAR.....</b>   | 17 |
| <b>3</b>     | <b>TEMPO E ESPAÇO E SUA ORGANIZAÇÃO.....</b>                                       | 22 |
| <b>4</b>     | <b>AS IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>           | 24 |
| <b>5</b>     | <b>A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>                            | 29 |
| <b>5.1</b>   | <b>A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....</b>   | 31 |
| <b>6</b>     | <b>POLÍTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b> | 33 |
| <b>7</b>     | <b>REDIGINDO OS PASSOS DE NOSSA INVESTIGAÇÃO.....</b>                              | 39 |
| <b>7.1</b>   | <b>CONHECENDO O CMEI “ZILDA ARNS”.....</b>   | 40 |
| <b>7.2</b>   | <b>CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES OBSERVADOS.....</b>                                | 41 |
| <b>7.2.1</b> | <b>AS SALAS DE AULA .....</b>  | 41 |
| <b>7.2.2</b> | <b>QUANTO AO PÁTIO .....</b>   | 47 |
| <b>7.2.3</b> | <b>QUANTO AO REFEITÓRIO.....</b>   | 49 |
| <b>8</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | 51 |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | 54 |

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho constitui um olhar sobre a organização do tempo e espaço pedagógico de uma creche e suas implicações sobre a autonomia e desenvolvimento do aluno.

Pensando na qualidade da Educação Infantil e como esses elementos contribuem ou dificultam os processos que ocorrem na mesma, acreditamos que este é um momento para refletirmos sobre a organização do tempo e do espaço visando às necessidades das crianças.

Dessa forma, o desenvolvimento deste trabalho buscou compreender a forma como os tempos e espaços devem ser organizados a fim de contribuir na formação da autonomia e desenvolvimento da criança, buscando focalizar as ideias de diversos teóricos e vivências cotidianas dentro de uma instituição infantil.

Desse modo, chamamos a atenção dos leitores para a produção dos capítulos que compõem o trabalho.

No primeiro capítulo, descrevemos a caracterização do problema que foi investigado, incluindo seus objetivos e sua metodologia.

As mudanças nas concepções de criança e seus reflexos nas práticas educativas cotidianas serão abordadas no segundo capítulo.

Será focada no terceiro capítulo a organização do tempo e espaço.

O quarto capítulo destaca as implicações da organização do espaço na Educação Infantil como recurso facilitador de aprendizagem e desenvolvimento.

Para tanto, no quinto capítulo, abordaremos a organização do tempo na Educação Infantil e suas atividades.

No sexto capítulo, destacaremos as principais políticas para a organização dos tempos e espaços.

A análise dos materiais coletados referente à organização do tempo e espaço na instituição infantil pesquisada é apresentada no capítulo sete.

O último capítulo reflete as nossas considerações sobre as questões abordadas neste estudo e as considerações oriundas das mesmas.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo conhecer como são organizados os tempos e espaços pedagógicos de um Centro Municipal de Educação Infantil. Interessa – nos saber sobre a rotina das crianças durante o período de permanência na instituição, bem como a organização pedagógica dos tempos e espaços realizados pelos profissionais que nela atuam. Buscamos entender como ocorre à relação educar e cuidar uma vez que até pouco tempo, tais aspectos não eram devidamente considerados, fazendo com que a creche fosse vista apenas como um lugar de atendimento assistencialista, onde se realizava apenas os cuidados básicos para uma criança como: a guarda, alimentação, higiene e sono. Concentramos o foco de nossa atuação na busca de identificar qual o espaço adequado e seguro, os brinquedos, intervalos entre uma refeição e outra, como acontece a troca de fralda, banho, sono, momento de interação entre as crianças, enfim, suas implicações no aprendizado. Para tanto, analisamos nos documentos oficiais: leis, pareceres, resoluções e outros destacando suas contribuições, por constituírem-se em referenciais para o trabalho pedagógico e administrativo da Educação Infantil.

Em relação a essa questão, lemos acerca da história da Educação Infantil e constatamos que durante um longo tempo não havia nenhuma preocupação com o educar. As atividades se voltam para o cuidado, especialmente no sentido de garantirem um atendimento das necessidades básicas de alimentação e higiene, bem como a segurança das crianças.

Com o avanço das pesquisas, as crianças não são mais vistas como uma folha de papel em branco, após muitos estudos realizados constata-se que a criança desde, sua vida inicial, já traz consigo uma grande bagagem de conhecimento, aprendidos no seu cotidiano, inseridas em um ambiente cultural e social.

Baseada na perspectiva sociointeracionista proposta por Vygostky (1978) e Wallon (1971), Oliveira (2000) diz que:

O desenvolvimento da criança, sua construção como sujeito ocorre em determinados ambientes físico-sociais historicamente elaborados. Nestes ambientes, os membros adultos de uma cultura (pais, avós, educadores, irmãos mais velhos e outros) cuidam de fazê-la participar de diferentes atividades e assim promover-lhe diferentes ações, segundo suas concepções de desenvolvimento infantil (p.86).

Neste contexto constatamos que ainda bebê, a criança desenvolve sua capacidade de interação e comunicação, através de gestos, risos, choros, balbucios, etc. O que mostra uma enorme capacidade de aprendizado. Aprendizado este obtido através da observação e imitação na interação com as outras pessoas ao seu redor.

Graças às muitas lutas por parte de educadores, estudiosos e pesquisadores as crianças pequenas começam a ganhar seu espaço, passando de apenas crianças para seres pensantes, reconhecidos como pessoas, sujeitos pequenos, mas com direitos, deveres, capazes de criar, interagir, aprender, ensinar, se emocionar e se desenvolver no ambiente em que se constituem.

Dada à importância desse desenvolvimento da criança no espaço escolar, resolvemos trazer este tema, pois é muito importante garantir que as crianças, tenham não só um lugar de guarda e assistência pessoal, mas que tenham também um local que possa lhe promover segurança, bem-estar, com possibilidades de interação, desenvolvimento de habilidade que favoreçam seu processo de formação em todos os aspectos.

Nesse sentido escolhemos pesquisar esse assunto devido à diversidade de materiais disponíveis para estudo, além da grande preocupação que temos como mães e educadoras em proporcionar as nossas crianças, ambientes seguros, de bem-estar onde possam se desenvolver com integridade e respeito.

Este estudo procurou investigar o cotidiano de uma instituição pública de Educação Infantil, no município de Serra/ES, focando o olhar na forma como o Centro Municipal de Educação Infantil em estudo, se organiza em relação ao tempo e espaço.

O espaço onde ocorreu a pesquisa atende um total de 380 crianças distribuídas em dois turnos e em 20 turmas, compostas por no máximo de 15 a 23 alunos (separados por grupos). A instituição atende crianças na faixa etária entre dois anos e cinco anos de idade. Nela também estão incluídas algumas crianças com necessidades educacionais especiais.

Destaca-se que a referida instituição está localizada no bairro Feu Rosa, atendendo aos filhos de moradores do bairro e de localidades vizinhas.

Este trabalho focará os fatores e processos nos quais são organizados os tempos e espaços da creche e qual a contribuição do espaço como elemento possibilitador de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Considerando tais aspectos, foram levantadas as seguintes questões: **“Como são organizados os tempos e espaços da creche no cotidiano? O espaço possibilita o desenvolvimento e autonomia das crianças? Os tempos são programados considerando às necessidades da criança?”**

Diante de tal problema, este estudo se propôs a repensar as formas de organização do tempo e espaço no ambiente de Educação Infantil, e tem com objetivo geral conhecer como são organizados os tempos e espaços pedagógicos de uma creche.

Abaixo foram listados os objetivos específicos, levando em consideração o objetivo geral proposto:

- Conhecer as formas de organização propostas e as experiências possibilitadas às crianças na sala de aula;
- Identificar os espaços destinados ao brincar, como são utilizados, e seus impactos no desenvolvimento da criança;
- Refletir sobre a importância da adequação do tempo e espaço, levando em conta as necessidades das crianças em diferentes faixas etárias.

Para alcançar os objetivos e compreender as questões que esse estudo se propõe a investigar, consideramos que há uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito. Para tanto optamos pela abordagem qualitativa na perspectiva de:

Laurel Richardson(1997):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes (p.17).

Richardson (1997) diz ainda que:

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos que temos dos significados que as pessoas a eles conferem (p.17).

Nesse sentido, esta pesquisa irá investigar os sujeitos no ambiente natural em que estão inseridos e realizam suas atividades diárias, tendo como objetivo a coleta de informações acerca do tema pesquisado.

Para a realização dessa pesquisa, nos delimitamos ao estudo e observação de duas turmas denominadas por grupo 2 e grupo 4, com idades respectivamente de 2 anos e 4 anos.

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram os alunos e professores das referidas turmas e o corpo pedagógico que compõe a unidade escolar.

As técnicas de coleta de dados aconteceram por meio dos seguintes instrumentos:

a) Observação e registros diários centrados nas turmas do grupo 2 e grupo 4 no CMEI;



b) Análise de documentos e fotos referentes à organização, planejamento e funcionamento da instituição;

## **2 CRECHE E O CUIDAR E EDUCAR**

Há algum tempo, a creche era vista como um lugar de refúgio para as crianças que não usufruíam de cuidados em casa, este espaço era visto como uma substituição da família. É importante lembrar que as creches tinham apenas a preocupação de cuidar das crianças, garantindo as mesmas os cuidados de higiene e alimentação, não havia preocupação com os diferentes aspectos do desenvolvimento: social, emocional, intelectual, motor, restringindo-se apenas ao cuidado.

Segundo Zilma Ramos (2008):

O trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetoral. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças (p. 100).

Atualmente as creches estão deixando para traz esse atendimento de assistência e proteção, assumindo cada vez mais o caráter de educar, constituindo-se assim em um ambiente estimulador de desenvolvimento pleno da criança, não só considerando suas necessidades físicas atendidas, mas também os aspectos intelectuais e emocionais, a que as crianças não são mais vistas apenas como receptores de imagens transmitidos pelos adultos.

Outro aspecto muito importante na vida das crianças está relacionado ao ingresso nas creches, momento em que sofrem toda uma alteração de vida, pois até então, estavam acostumadas a ter atenção somente para elas, brincar na

hora que quisessem e, de repente, chegam a um ambiente diferente de sua realidade. Um ambiente com outras crianças, com regras a serem seguidas, além da obrigação de se adaptarem a este novo cotidiano.

A creche é um espaço que tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, não se trata apenas de um lugar que as mães deixam seus filhos para irem trabalharem. Mas sim, um lugar em que as crianças, por meio de brincadeiras e interações com outras crianças e adultos, irão explorar objetos e espaços, usando sua imaginação, interagindo e se expressando por meio de linguagens, descobrindo o ambiente e, portanto construindo sua identidade e autonomia. Para que isso aconteça é importante que as atividades e os espaços sejam pensados de maneira que estimulem todas essas habilidades nas crianças.

Oliveira (2008, p. 192) chama atenção mostrando que o ambiente físico e os arranjos existentes nas creches são setores que exigem uma atenção especial, pois são nestes ambientes que acontecem as experiências básicas da criança e também porque muitas vezes as crianças em suas demonstrações dão muitos significados ao ambiente em que estão, podendo ter medo, irritabilidade, entre outros.

A qualidade do ambiente na creche não está relacionada apenas as suas características básicas, como por exemplo, o arejamento, conforto, mas sim como um sistema de inter-relações dos componentes físicos e humanos que dele fazem parte.

A autora citada nos diz que “nenhum ambiente é neutro com respeito ao seu impacto sobre o comportamento humano, particularmente sobre o desenvolvimento dos que neles estão envolvidos (ZILMA, 2008, p.192).”

O ambiente carrega em si diversos significados e mensagens, no entanto, é preciso que voltemos atenção para um fator muito importante que está relacionado à utilização dos espaços, de como as crianças estão sendo

envolvidas, se estão conseguindo se locomover, se este espaço está contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, assim, é preciso considerar a relação entre crianças e adultos.

É ainda Oliveira (2008, p.192) quem nos remete a ideia de que “[...] indivíduos que habitam o mesmo ambiente diferem em seus atributos e assumem comportamentos que também são diferentes”.

Em um mesmo espaço os indivíduos (as crianças) têm ações e comportamentos diferentes. Pois cada pessoa tem seu desenvolvimento próprio, seja ele na vida social, moral ou escolar, cada um tem seu tempo e meio para se desenvolver. Alguns são mais agitados, falam mais, outros mais tranquilos, alguns não falam muito, mas são agitados, outros falam muito, mas têm mais facilidade de se concentrar nas atividades propostas. Cabe ao educador perceber essas diferenças, acompanhar e dar importância a cada descoberta e ação de cada criança buscando possibilitar o desenvolvimento infantil e criando meios para que estabeleça uma relação com o mundo e com as outras pessoas a sua volta.

Parece – nos clara a importância da organização dos espaços, pois as pessoas que ali estão, são diferentes entre si, cada uma com a sua vivência e realidade. E para que isso seja realmente respeitado, o educador deve planejar os espaços e as atividades diárias, sempre de acordo com as necessidades de cada criança, pensando na inclusão de todos afim de que todos participem das atividades propostas e tenham resultados satisfatórios relacionados a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Outro aspecto a ser ressaltado é que todo ambiente é carregado de símbolos, e estes chamam a atenção das crianças, portanto precisamos ter clareza que os motivos escolhidos, os cartazes, os personagens, as cores, as formas, dentre outros, repercutem na vida das crianças que os utilizam.

O ambiente infantil compõe-se de condições que influenciam as ações e comportamentos das crianças, e o comportamento do indivíduo é reflexo de sua

interação em um determinado espaço e tempo. O ambiente traz grande impacto no desenvolvimento infantil de tal forma que o educador e a instituição devem organizar seus espaços, de modo que as mudanças do mesmo possam ser possíveis organizando-os de maneira que facilite a interação e o interesse das crianças visando sempre seu desenvolvimento.

Segundo Zilma Ramos (2008):

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança conhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (p.193).

O espaço infantil deve ser organizado e reorganizado, constituindo-se num ambiente rico de materiais e objetos que ajudem as crianças a se desenvolverem nas mais diversas áreas de conhecimento, buscando potencializar sua percepção do mundo no qual está inserida. O espaço tem um papel fundamental no processo de formação da criança, desse modo, o ambiente deve propiciar recursos que trabalhem o imaginário, artístico, o lúdico, o social, o cognitivo, possibilitando a criança experiências significativas, num ambiente natural e prazeroso.

A autora ainda chama a atenção sobre a grande relação entre o ambiente e suas repercussões no desenvolvimento e aprendizagem das crianças mostrando que:

[...] a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças (coetâneas ou mais velhas), dentro de um contexto socio-histórico específico. Ela explora, descobre e inicia ações em seu ambiente; seleciona parceiros, objetos, equipamentos e áreas para a realização de atividades, mudando o ambiente através de seus comportamentos (1995, p.116).

A creche deve ser um ambiente aberto à exploração das brincadeiras, as crianças devem ser estimuladas constantemente a explorarem diferentes possibilidades de ação e interação, por isso faz-se necessário que a sala de

aula seja organizada e contenha elementos que favoreçam o aprendizado da criança.

Daniela Guimarães (2009) reforça as contribuições em relação à compreensão dos aspectos focados chamando atenção para:

[...] se considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. Compreender a educação como mobilizadora da capacidade da criança produzir sentido sobre o mundo e não repetir padrões já existentes implica um desenho de espaço e um determinado papel do educador (p. 94).

Por esse motivo, as creches devem sempre buscar o envolvimento dessas crianças a este novo ambiente que é a sala de aula, fazê-las sentirem-se seguras, participantes ativas, entenderem que assim como na creche, em suas casas também há regras que devem ser seguidas. É preciso que haja um envolvimento dessas crianças na sala. Para tanto, o ambiente deve ser organizado de forma a facilitar essa interação.

É de incumbência das creches a responsabilidade de adaptar a criança ao ambiente da sala de aula, ou seja, é importante dizer que quando a criança se sente em um ambiente seguro, ela terá um maior desenvolvimento de suas capacidades físicas, motoras, intelectuais e emocionais. E isso fará com que tenha uma evolução maior nas suas interações com as pessoas que a cercam no desenvolvimento das atividades que ali ocorrem.

De acordo com a autora Zilma Ramos (2008):

Além de ter suas necessidades básicas reconhecidas como legítimas e atendidas, recebendo cuidados de saúde e higiene, a criança deve participar de uma programação adequada de atividades. Em um clima de segurança e de liberdade, ela pode internalizar regras de comportamento e as formas de organização incluídas nas atividades propostas – como, por exemplo, os procedimentos básicos ensinados, as regras para ocupação do espaço e para uso e guarda de materiais (p.50).

### **3 TEMPO E ESPAÇO E SUA ORGANIZAÇÃO**

Quando falamos de tempo e espaço, não estamos nos referindo à carga horária da criança, de seu espaço na sala de aula, estamos falando da organização de uma rotina orientadora, das vivências da criança em um determinado espaço, portanto é importante atentarmos para as seguintes reflexões: Como estão sendo garantidos e organizados os espaços do brincar? E o tempo, qual o tempo destinado ao brincar? A organização do tempo e do espaço contribui para o desenvolvimento das crianças?

A infância é uma fase muito importante e marcante na vida das crianças, dessa forma os espaços e sua organização em uma instituição de ensino infantil, deve lhes proporcionar momentos inesquecíveis, felizes e seguros, onde elas se sintam importantes e aprendam ali, algo que lhes valerá para a vida inteira, como por exemplo, o trabalho em equipe, respeito ao próximo, autonomia e confiança.

A organização do tempo e espaço nessas instituições deve estar inserida em suas propostas pedagógicas, mostrando como foram concebidos e pensados, e especialmente se foram concebidos e pensados de forma a possibilitar a interação e conseqüentemente aprendizagem e desenvolvimento.

Devem ser planejados de forma que favoreçam as crianças experimentarem situações expressivas diversas, com materiais diversos, favorecendo assim a expressão criativa, a invenção de problemas e a busca de soluções novas, diversificação das possibilidades, expressivas, sensoriais e emocionais da criança.

Zilma Ramos (2008) diz que:

[...] a organização curricular abre mão de um ambiente de silêncio e obediência e concretiza situações nas quais as crianças se mostram exploradoras e são reconhecidas como interlocutoras inteligentes que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes. Isso envolve respeitar ritmos, desejos e características do pensamento infantil (p.51).

Uma boa organização curricular que visa o desenvolvimento infantil deve abrir mão dos métodos tradicionais, onde somente o professor fala e as crianças escutam em silêncio; pois as crianças em suas diversas ações crescem, aprendem e se desenvolvem criando ações e situações com ritmos e características próprias. O pensamento da criança é um mundo de imaginação, cabendo ao professor possibilitar meios para que ela se desenvolva, ainda que seja com sorrisos e conversas, com gestos e atitudes. Devem ser reconhecidos e respeitados os meios usados por cada criança, pois cada uma possui um jeito e ritmo único de se desenvolver, cada uma tem o seu tempo e forma de se expressar, sendo importante o incentivo a esses diferentes de tipos e ritmos, que não devem ser interrompidos.

Refletir sobre a organização do tempo e espaço na Educação Infantil é uma questão de extrema importância para tornar o ambiente um parceiro na relação entre a criança e o conhecimento. Para que os resultados sejam satisfatórios é necessário que o espaço escolar tenha uma organização diária, uma rotina,

sendo esta última muito importante para orientar as ações, num determinado tempo e espaço como já foi destacado anteriormente.

A organização dos tempos e espaços na Educação Infantil faz com que crianças e professores organizem-se melhor em relação a seus trabalhos e responsabilidades.

De acordo com Kramer (2002):

Todo projeto pedagógico tem raízes e metas, ou seja, tem pontos de partida e pontos de chegada. Para viabilizar o percurso, no entanto, são necessárias algumas condições básicas que garantam o tempo e o espaço fundamentais para a concretização do projeto. Não acreditamos que haja 'tempos' ou 'espaços' ideais ou modelos a serem indistintamente seguidos. O que deve haver, sim, são formas estruturadas de organização e aproveitamento do espaço e do tempo disponíveis, tendo em vista os objetivos propostos (p.73).

Parece-nos claro também como mostra a autora, que não há fórmulas para dizer como acontecerão as ações, no entanto, é preciso organizá-las em função dos interesses e necessidades dos adultos e crianças que ali convivem.

Baseado em Rinaldi (2012):

Podemos afirmar que não existe projeção de um espaço ideal para a projeção de uma escola para crianças, existem sim, espaços que foram criados para elas serem capazes de experimentar e compartilhar saberes e experiências, o espaço pode ser definido como com a qualidade do desenvolvimento de construção de conhecimento das crianças. Tais espaços devem estar inseridos em um planejamento que facilite o trabalho do educador e que atenda as necessidades das crianças, levando em consideração o seu desenvolvimento (p.151).

#### **4 AS IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desde cedo, a criança busca construir sua própria identidade, mas para que isso aconteça é preciso que as creches deem a elas um serviço de qualidade, em



que estas possam se desenvolver com segurança e ao mesmo tempo adquirir confiança em si.

Ainda pequena, a criança já consegue reconhecer o espaço físico ou dar-lhes significados, atribuindo valores. Por isso é dada tanta importância a organização dos espaços, fazendo com que estes estimulem a exploração, que perpassa a ideia de fazer as mesmas atividades diariamente, importando-se com que é passado ou refletido na criança e de como será a sua atuação como um recurso empregatício de ação, exploração e desenvolvimento.

Para com Oliveira (2008):

O ambiente constitui expressão de um sistema social com suas rotinas, relações e ideologias. É esse sistema que prescreve a função de um espaço físico- social e as pessoas que o podem utilizar, o que podem fazer e com quem. O ambiente define diversas práticas sociais que desenvolvem diferentes competências (p.194).

É necessário que os espaços educativos das creches e pré-escolas desenvolvam nas crianças habilidades voltadas a definição do desenvolvimento social real e não apenas a repetição do seu cotidiano como cuidado, alimentação e higiene. Para desenvolver-se socialmente é preciso estabelecer relações com o meio e com outros. Esta relação envolve a construção do conhecimento e requer que os espaços propostos para o desenvolvimento sejam variados, que proporcionem a plena condição do conhecimento e desenvolvimento social, cultural e pessoal.

Oliveira (2008, p.194) nos remete ainda a ideia de que “[...] deve haver grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética”.

Imaginar um espaço de educação infantil vai muito além de criar um lugar para experimentar o tempo e espaço como representação e transmissão de conhecimento. Trata-se de uma forma criativa, não só pedagógica, nem só um projeto de arquitetura, planejado de um modo especial que por desempenhar um

papel fundamental no desenvolvimento cultural, sociopolítico, ético, social e educacional.

Guimarães (2009, p.96) apoiando-se em Bachelard (1993), ressalta que é fundamental compreendermos que o espaço planejado pelo arquiteto em suas dimensões objetivas, é diferente do espaço vivido, mostra também que o tamanho de um espaço para a criança não tem relação com a metragem dele, mas relaciona-se com a forma de como esse espaço será experimentado. Uma casa com a metragem pequena pode ser sentida pela criança (ou pelo adulto) como maior do que um espaço com dimensões maiores se há intimidade, sensação de segurança e pertencimento nessa casa.

Carla Rinaldi (2012, p.150) em um de seus trabalhos sobre os modelos de educação italiana nos diz que “[...] projetar uma escola significa, essencialmente, criar um espaço de vida e de futuro”.

Ainda Guimarães (2009) nos diz que:

Consequentemente, o espaço habitado e vivido é um espaço de limites transformáveis por quem o habita. Ou seja, o espaço objetivo torna-se “lugar de...” experiências, relações, criações; torna-se um ambiente de vida, a partir das experiências que nele compartilhamos (p. 96).

Oliveira (2008) também mostra que:

Preparar um cenário para a emergência de interações promotoras do desenvolvimento subordina-se à necessidade de que o arranjo das condições de aprendizagem articule adequadamente conteúdos, atividades, horários, espaços, objetos e parceiros disponíveis (p.191).

Para planejar um cenário que promova o desenvolvimento de múltiplos conhecimentos é necessário um conjunto de condições que envolva objetos, materiais, ambientes e um profissional que se envolva diretamente sobre as vidas ali em desenvolvimento. O ambiente físico escolar deve ser bem planejado

oferecendo espaços diversificados, amplos e prazerosos, seguros que propiciem o desenvolvimento de diferentes habilidades e a construção da autonomia.

A organização do espaço não deve ser pensada apenas para atender as necessidades dos adultos, pois nesse processo o ser em desenvolvimento mais importante é a criança. As instituições de Educação Infantil devem ser constituídas de espaços planejados, organizados e adaptados, obedecendo e oferecendo condições de aperfeiçoamento do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

É importante que haja sempre a reorganização dos ambientes, para que o professor e as crianças não sejam inibidos em suas ações e criações, os espaços devem ser atraentes, acolhedores, seguros e incentivadores para a busca de novas descobertas, novos conhecimentos, ideias e interações.

Oliveira (2008) ressalta ainda que:

A valorização de apenas um ou alguns desses elementos pode gerar desdobramentos impróprios do processo educacional. Tais elementos formam uma ecologia culturalmente estabelecida que é apropriada pela criança de forma singular, como ferramenta disponível para a realização de suas metas “no aqui-e-agora” de cada situação (p.191).

Os espaços da creche devem ser projetados e pensados de forma que tornem possíveis vivências, que possibilitem o desenvolvimento da imaginação e criação, utilizando tudo que possa ser explorado para as suas criações, além de constituir-se num elemento facilitador do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Este espaço deve ser apresentado e organizado com materiais e objetos do dia a dia das crianças podendo dispor de fotografias, textos, livros de história, caixa de papelão, pano, palitos de picolé, semente de frutas, a própria fruta, entre outras coisas que favoreçam a experimentação e vivência de situações expressivas diversas.

Os espaços destinados às crianças devem ser espaços que promovam aventuras, descobertas, desafios propiciadores de aprendizagens. Devem ser

espaços que facilitem a interação entre criança-criança, criança-adulto e a própria interação entre a criança e o ambiente.

Guimarães (2009) apoiando-se em Loris Malaguzzi (1999) mostra que:

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, promoverem escolhas, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças (p. 103).

Organizar o espaço para ampliar as possibilidades socializadoras e criativas das crianças constitui-se num dos fatores mais importantes de desenvolvimento das crianças, estas por sua vez, certamente se sentirão acolhidas em um ambiente agradável.

Segundo Daniela Guimarães (2009), os espaços convidam à ação e a imaginação, por isso a importância do educador funcionar quase como um cenógrafo, possibilitando as cenas que serão criadas pelas crianças, ajudando-as para que essas cenas possam ser sustentadas e ampliadas.

O espaço infantil deve ser planejado e organizado de forma que traga toda a imaginação da criança, para que a mesma possa se desenvolver naturalmente e cabe ao educador possibilitar que suas imaginações sejam expressadas, trabalhadas e ampliadas. O educador deve estar atento ao comportamento, observações e falas das crianças, buscar saber do espaço em que estão, o que não gostam e pedir sugestões para novas organizações. Pois muitas vezes o educador planeja os espaços pensando em facilitar o seu trabalho e não considera as necessidades das crianças.

Daniela Guimarães (2009) ainda diz que:

De qualquer modo, tanto num campo como no outro, na creche e na escola, trata-se de considerar até que ponto abrimos espaço para a plasticidade, para a expansão criativa das crianças, para a recriação das regras. É claro que isso tem limites e eles se relacionam com a conservação dos objetos, necessidades de organização coletiva,

dentre outros necessários contornos que a vida em sociedade exige (p.98).

Porém, não é só o espaço que contribui para o desenvolvimento e criação das crianças, o educador também é parte importante no processo, pois sua ação irá contribuir para que a criança experimente novas experiências e novas criações de aprendizado e solução de problemas, incentivando sua autoria e autonomia, contribuindo assim para a diversificação de suas possibilidades.

Bernard Spodek (1998, p.122) diz que “Os professores devem descobrir para quais oportunidades específicas de aprendizagem cada criança está pronta, e oferecer a cada uma a chance de utilizar os recursos existentes”.

## **5 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O tempo deve ser planejado de forma cuidadosa, com ações que visam o desenvolvimento das atividades e aprendizagens específicas.

Quanto à organização do tempo, a rotina do trabalho educativo a ser realizado com as crianças deve envolver cuidados, brincadeiras e aprendizagens dirigidas pelo professor, com conteúdos diferentes e atraentes, como desenhar, contar história, roda de conversa, entre outras.

A organização da rotina facilita as ações do professor e das crianças inseridas em um determinado espaço, facilitando o processo de aprendizagem, portanto o professor deve propor uma rotina clara, compreensível e flexível para as crianças, isto lhes trará segurança e confiança na execução das tarefas e o trabalho será prazeroso e participativo.

Podemos dizer que a organização da rotina no ambiente escolar é uma ferramenta indispensável na realização dos trabalhos e é preciso que tenha nessa rotina elementos que beneficiem o desenvolvimento de ações educacionais, que permitam ser alteradas, para que as atividades não sejam repetitivas e, também para que essa rotina não seja cansativa, mas que seja vista de forma agradável, fazendo com que as crianças percebam que tem autonomia para realizar ações e para serem bem sucedidas neste processo.

O professor deve organizar sua rotina de modo que facilite sua interação com as crianças, preparando suas atividades privilegiando o tempo e o espaço organizado por ele, inserindo na rotina das crianças um momento crucial que não deve ser esquecido, como a hora de brincar, os brinquedos e objetos para tal e o tempo e o espaço disponíveis para as brincadeiras. Educar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas cuidar, alimentar, tratar da higiene e da saúde, num ambiente permeado de amor, cuidados, carinhos, educando e ensinando para a vida, formando cidadãos capazes, sujeitos criativos, pensantes e acima de tudo felizes, capazes de criar, recriar e se desenvolver cognitivamente, socialmente e afetivamente, fortalecendo a interação entre criança e adulto.

A partir do momento em que o professor determina quais são os objetivos e atividades para os seus alunos, é preciso que este também volte o seu olhar para o ambiente de aprendizagem do aluno. O professor deve organizar a sala

de aula de forma que as crianças possam aproveitar ao máximo todos os espaços e materiais, ou seja, é dada ao professor a liberdade para que, de forma cuidadosa, modifique o espaço para que as atividades propostas aconteçam da melhor forma, garantindo a criança conforto e segurança.

O educador deve estar atento as novas descobertas das crianças, valorizando e incentivando suas criações e produções e para que aconteçam os objetos e outros elementos, assim como o próprio espaço, precisam ser pensados e planejados.

É importante dizer que o professor organiza a sua ação tendo como objetivo central o desenvolvimento da criança. Que considere que esta é um ser único, portanto, portadora de capacidades e necessidades diferentes de outras e que ao interagir com o meio e com outros estará aprendendo e desenvolvendo-se. A criança precisa aprender, mas não de qualquer jeito, estas devem ser apoiadas e auxiliadas para que construam seus saberes participando de diferentes fazeres.

Ainda de acordo com Daniela Guimarães (2009) , é necessário:

[...] levar em conta o dialogo com a expressividade das crianças, o incentivo às suas capacidades de criar cenas, narrativas (com vários suportes), invenção de situações, soluções inusitadas para as questões que emergem no coletivo, permitindo-lhes prosseguir, testar suas hipóteses, experimentar formas novas de relação, sustentar o que constroem (p. 95).

Baseado nas preposições de Guimarães (2009) o educador deve planejar e organizar suas atividades, tempo e espaço de forma flexível e não já pré-fixadas, assim ele possibilita que as crianças usem suas imaginações e criações, sem planejamentos e resultados antecipados, proporcionado a certeza e a segurança de que serão escutadas e apoiadas.

Um aspecto importante relacionado à sala de aula, pois esta é o lugar em que as crianças permanecem por um tempo maior, é a possibilidade de movimentação. É preciso que as salas sejam organizadas de forma acolhedora e não causem

inibição às crianças de se movimentarem, pois é através do movimentar-se que elas vão fazendo suas trocas, conhecendo a si e ao outro em um mesmo espaço.

De acordo com Bernard Spodek (1998):

A sala de aula deve estar organizada de modo que diversas atividades tenham o espaço, os materiais e os equipamentos necessários à disposição, para que possam acontecer simultaneamente sem interferirem umas com as outras (p. 124).

## 5.1 A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas na sala de aula contribuem de forma direta na construção da identidade e autonomia do aluno, pois estas são atividades que vão além da realidade e vivência do aluno.

Quando acontecem na sala de aula atividades diversificadas, ou seja, que possam ser experimentadas por todos, ao mesmo tempo e no mesmo ambiente, estas dão ao aluno a oportunidade de fazer escolhas, de opinar sobre o que irão desenvolver. A organização diária de atividades diferentes também ajuda no desenvolvimento da autonomia.

Em suas atividades diárias, as crianças buscam sempre o êxito em suas ações, mas para que isso aconteça é preciso que sejam reconhecidas as possibilidades de cada criança e que sejam criados planos que incluam ações que tenham por objetivo desafiar o aluno, nesta ação, para a sua realização.

O desenvolvimento da autonomia da criança é muito importante para a construção de identidade da mesma, e atividades desafiadoras farão as crianças buscarem meios para resolvê-las e o professor nesse momento, surge como agente mediador. O educador pode ajudar as crianças a se desenvolverem, deixando que elas criem situações e que as mesmas resolvam. Outra forma das crianças se desenvolverem é deixando que elas façam escolhas nos seus



grupos. O professor deve estar atento aos diálogos feitos por eles, interferindo sempre que necessário, contribuindo assim para que haja o desenvolvimento saudável, natural e coletivo, incentivando suas criações e permitindo que estas possam vivenciar novas formas de relação e interação com outros.

Diversas atividades podem ser realizadas num mesmo espaço. O professor pode organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade: cantos de brinquedos, de Artes Visuais, de leitura de livros, etc. No canto de artes, podem ser acomodadas caixas que abrigam os materiais, o chão pode ser coberto de jornal para evitar manchas, a secagem das produções pode ser feita pregando os trabalhos em varais ou em paredes, tudo pode ser organizado de forma transitória, mas que possibilite a realização de muitas atividades diferentes.

Nessa perspectiva, o documento Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil/ Volume 1 (1998) afirma que:

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (p. 30).

As atividades devem ser organizadas considerando não só a faixa etária, mas as capacidades e possibilidades das crianças devem ser pensadas e trabalhadas no sentido de constituírem-se em desafios possibilitadores de avanços.

A organização da rotina no cotidiano das crianças devem estabelecer antes de mais nada, atividades com momentos diferenciados, visando principalmente as necessidades das mesmas.

E para reforçar esta ideia, Oliveira (2008) afirma que:

[...] o educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência em quanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta (p.124).

## **6 POLÍTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) referente o Capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer nos diz que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

No entanto, a realidade cotidiana em que crianças e adolescentes encontram-se inseridos, nem sempre garante que seus direitos, previstos nas leis, sejam atendidos. Focando especialmente a Educação Infantil constata-se cotidianamente o não atendimento do direito previsto no artigo 53, parágrafo IV, pois o número de vagas nas creches não é suficiente para o número de crianças que precisam. Em muitas creches as salas se encontram super lotadas, com espaço insuficiente para as crianças se locomoverem.

Segundo Drouet (1997):

As salas de aula serão várias, amplas, claras e bem arejadas, com capacidade para 20 ou 30 crianças no máximo. Seu mobiliário, constituído por mesas, cadeiras, biombos e estantes, deve ser adaptado à altura dos alunos, fácil de lavar, com peças sólidas, mais leves. O quadro-negro será colocado na altura adequada ao tamanho das crianças. O assoalho deve ser lavável. As paredes devem ser pintadas de cores claras e suaves, com tinta lavável, pelo menos até a altura das crianças. O azul e o verde claro são as cores mais adequadas, pois são repousantes. Se houver aparelho de ventilação, eles devem ficar fora do alcance dos alunos. As portas precisam ser largas, abrindo para fora, e as janelas fáceis de abrir para os adultos, como prevenção contra acidentes (p. 109).

É preciso reforçar, entretanto que o mesmo documento diz ainda que em sua quase totalidade, as pré-escolas não oferecem as características que descrevemos aqui. Elas ficam ainda no plano ideal, no plano do que deveria-ser.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 dispõe que: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (ARTIGO 29)”.

O referido artigo deixa claro que o ambiente deve ser adequado aos interesses e necessidades das crianças, e para tanto é necessário que objetos e outros

materiais estejam sempre em locais de fácil acesso, onde as crianças possam mexer, é claro levando em conta a faixa etária de cada grupo.

E necessário que as crianças tenham acesso direto aos materiais pedagógicos, e que possam participar da organização e arrumação do espaço e de materiais, pois isso propiciará a autonomia cooperativismo e responsabilidade.

Nessa perspectiva a organização da rotina de uma instituição de educação infantil é de muita importância e representa o tempo de atividades educativas realizadas com as crianças. A rotina deve compor-se de cuidados, brincadeiras, situações que envolvam a aprendizagem, diferentes estruturas didáticas e conteúdos e situações diversificadas. O educador deve organizar a rotina a partir das necessidades das crianças com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das mesmas, visando as suas necessidades psicológicas, biológicas, sociais.

Outro documento que trata da organização do tempo e espaço é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998, p.110), este por sua vez nos diz que: “A organização da sala, a quantidade e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico”.

Parece-nos claro dizer que as salas de aula devem ser organizadas de maneira adequada, e que seja preservada a movimentação da criança, pois muitas vezes, as salas estão cheias de objetos, estes por sua vez, dificultam o ir e vir da criança, prejudicando-a em seu desenvolvimento como ser em construção social.

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão.

Nesse sentido, vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças. Devem, também, ser concebidos e equipados de tal forma que sejam interessantes para as crianças, ativando o desejo de produzir e o prazer de estar ali. Precisam, igualmente, permitir o rearranjo do mobiliário de acordo com as propostas. Faz parte do processo criativo, uma desordem no local de trabalho causada, por exemplo, pela variedade de materiais utilizados.

As crianças devem ser responsáveis pela guarda, manutenção e conservação da sala e de seus materiais.

O RCNEI ainda diz que: A arrumação do espaço ao término das atividades deve envolver a participação das crianças.

O espaço deve possibilitar também a exposição dos trabalhos e sua permanência nesse local pelo tempo que for desejável.

O referido documento citado explicita a importância do desenvolvimento da criança na arrumação das salas e na sua organização. Podemos dizer que quando a criança participa das atividades, ela tende a desenvolver o trabalho em equipe, sabendo a importância de ajudar o outro a desenvolver sua autonomia, a percepção de se localizar no espaço a partir da organização dos objetos, entre outros.

Em relação à organização da rotina de uma instituição de Educação Infantil o documento deixa claro que representa o tempo de atividades educativas realizadas com as crianças. A rotina deve compor-se de cuidados, brincadeiras, situações que envolvam a aprendizagem, diferentes estruturas didáticas, conteúdos e situações diversificadas. O educador deve organizar a rotina a partir das necessidades das crianças com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das mesmas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) destacam que:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (p.18).

Quando se fala em espaço é preciso que saibamos planejá-lo pensando na organização no sentido geral, desde o número de crianças para cada espaço, a organização de materiais, jogos, brincadeiras, projetos pedagógicos da instituição, etc.

Na organização do tempo e espaço deve haver preocupação não apenas com os cuidados básicos, saúde, alimentação e higiene, mas em proporcionar segurança,

conforto e interação, entre todos, possibilitando uma educação ampla na formação do sujeito criativo, pensante e espontâneo.

O referido documento ainda nos afirma que:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades (p. 21).

Tais espaços devem favorecer a construção da identidade da criança e sua autonomia, organizados de modo a consentir a fácil identificação dos ambientes, permitindo satisfazer suas necessidades básicas tais como, ir ao banheiro, beber água, ligar e desligar a luz e ventilador, pegar e guardar seus objetos e materiais

pessoais: bolsa, lancheira. De tal modo é necessário que esses ambientes sejam confiáveis e seguros.

Campos e Rosemberg no documento “Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil” (2006) destacam que:

[...] ambientes variados podem favorecer diferentes tipos interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças transformando-as em objetivos pedagógicos (p.10).

O referido documento ainda chama atenção para a importância dos espaços que são reservados para crianças de 0 a 1 ano, destacando que os espaços que são destinados à crianças nessa faixa etária devem ser destinados a cuidar e educar, pois são crianças menores e portanto devem ser adequados para tais ações:

As crianças de 0 a 1 ano, com seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais [...] (p.11).

Quanto aos espaços destinados às crianças maiores (1 a 6 anos) destaca que:

O espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis-jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil (p.16).

Sendo importante ressaltar que para os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), ao referirem-se aos espaços para crianças de 1 a 6 anos:

[...] deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo – lhes identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (p.16).

A opção pela inclusão da análise dos referidos documentos se deu pelo fato de acreditarmos que estes subsidiam políticas para a Educação Infantil e, portanto

devem ser consideradas não só pelo sistema municipal de educação, a quem cabe a responsabilidade de proporcionar e manter a Educação Infantil, mas também devem ser observados pelas escolas, subsidiando práticas pedagógicas possibilitadoras de desenvolvimento e aprendizagem.

## **7. REDIGINDO OS PASSOS DE NOSSA INVESTIGAÇÃO**



Na busca de respostas sobre nossas questões de investigação a respeito da organização do tempo e espaço no ambiente escolar, buscamos representar de



forma clara, através de uma pesquisa de campo, envolvendo os sujeitos participantes, a partir de observações sobre a organização do espaço e do tempo pelos mesmos, e da análise de fotos dos referidos espaços o que ali ocorre.

As respostas a essas investigações foram obtidas por meio de observações das práticas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Zilda Arns, localizada no bairro Feu Rosa no município de Serra.

Neste capítulo traremos informações que foram obtidas junto ao corpo docente, discente e técnico pedagógico administrativo, referentes à organização cotidiana e seus ambientes, buscando ampliar o conhecimento das questões investigadas.

## 7.1 CONHECENDO O CMEI “ZILDA ARNS”

O CMEI surgiu a partir de uma necessidade dos moradores em terem uma creche próxima ao ponto final do bairro, pois até então, as creches existentes ficavam muito distantes de suas casas.

O Centro Municipal de Educação Infantil Zilda Arns foi inaugurado em 19 de abril de 2011 e fica localizado no município da Serra.

O CMEI tem a direção de Vilma da Silva Carvalho, como Pedagoga tem a Cristina Pimentel Cypreste, especializada em Psicopedagogia, atuando no horário vespertino. O quadro de professores da creche é composto de 10 profissionais por turno.

A instituição atende a crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses, em dois turnos (matutino e vespertino), em um ambiente apropriado para cada faixa etária do ponto de vista de socialização, organização espacial, adequação e da capacidade de atendimento, conforme relato de Cristina.

Atualmente o CMEI atende aproximadamente a 380 crianças, sendo divididas em 2 turnos( matutino e vespertino), e por grupos organizados conforme tabela:

| Quantidade de alunos por turma | Grupo II | Grupo III | Grupo IV | Grupo V |
|--------------------------------|----------|-----------|----------|---------|
| 15                             | 2        |           |          |         |
| 18                             |          | 3         |          |         |
| 20                             |          |           | 3        |         |
| 23                             |          |           |          | 2       |

De acordo com os autores Campos e Rosemberg no documento os Parâmetros Nacionais de Qualidade para as instituições de Educação Infantil (2006):

A relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras ou professores de Educação Infantil por agrupamento varia de acordo com a faixa etária:

- uma professora ou um professor para cada 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos;
- uma professora ou um professor para cada 15 crianças de 3 anos;
- uma professora ou um professor para cada 20 crianças acima de 4 anos (p.35).

Com base neste documento, podemos dizer que esse tipo de organização de turmas é de extrema importância para o ensino na Educação Infantil, pois ao mesmo tempo em que estamos respeitando os parâmetros, também estamos dando a criança a liberdade de ir, vir e se desenvolver. Lembrando também que quando a turma ultrapassa a quantidade máxima de alunos, esta por sua vez, irá trazer algumas dificuldades para o professor em sala e para os alunos, sendo este último o mais prejudicado.

## 7.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES OBSERVADOS

Para obter maiores informações referentes à organização dos tempos e espaços oferecidos na instituição, nos dirigimos às salas do 2B e 4B, com a finalidade de registrar as informações, utilizando a comunicação verbal, representações gráficas e fotografias.

### 7.2.1 As Salas De Aula

A organização da sala deve estar preparada para atender as necessidades biológicas das crianças tais como: a alimentação, o repouso, a higiene e também as psicológicas exemplo: o tempo e o ritmo que cada criança necessita para a realização das tarefas propostas e também devemos levar em consideração as necessidades e dificuldades de cada criança.

Pode-se constatar que as salas de aula observadas atendem de 15 a 20 alunos (turma 2B atende até 15 alunos e a turma 4D atende até 20 alunos).

As salas são compostas por mobílias como armários, mesas e cadeiras adequadas à idade e tamanho das crianças, como também quadro padronizado, além de terem também os trabalhos produzidos pelas crianças em cartazes e TNT. Conforme podemos ver na foto, há também o alfabeto produzido com material de E.V.A colorido, sendo esta uma forma de chamar a atenção das crianças para o reconhecimento de cores e letras.

A partir de nossas observações podemos dizer que no planejamento das atividades diárias deve haver a participação das crianças, proporcionando meios para que as mesmas possam aprender a construir noções de tempo e espaço. Possibilitando-as a compreensão do modo em que as rotinas são organizadas, além de lhes proporcionar atividades variadas, que ofereçam possibilidades a interação social.



Fotos 2 e 3: Atividades do grupo 2B

Para Oliveira (2008):

As salas devem ser estruturadas de modo que facilitem a orientação das crianças sobre a rotina cotidiana. Para tanto, podem-se utilizar cartazes com dias da semana, nome dos alunos presentes, nome dos ajudantes do dia, alfabeto, desenhos de relógios, cenas de histórias conhecidas, etc (p. 197).

Como podemos ver, há uma diversidade muito grande de atividades que podem ser inseridas no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, envolvendo a jornada diária das crianças e dos adultos: horário de chegada, alimentação, higiene, repouso, brincadeiras, jogos diversificados, livros de histórias, atividades coordenadas pelos adultos. Há também atividades que podem ser propostas nos espaços externos das escolas, mesmo as atividades que geralmente são realizadas apenas em sala de aula, como desenho, pinturas, recortes entre outras, sendo possível observar tais atividades nas fotos 2 e 3 os registros das mesmas produzidos pelas crianças.

Em um de seus estudos sobre “Os ambientes de aprendizagens”, a autora Zilma Ramos (2008) nos diz que:

O espaço serve também como um grande “caderno coletivo” em que são documentadas as várias atividades desenvolvidas. Os trabalhos infantis podem ficar expostos de modo organizado nos espaços de

creches e pré-escolas, junto com móveis, cartazes, frases e construções, testemunhando a formação de representações pelas crianças (p. 198).

A partir dessas observações, podemos entender a grande importância que o espaço tem sobre as criações das crianças e que estas devem ser respeitadas. É possível dizer também que em suas atividades diárias, as crianças buscam sempre o êxito em suas ações, mas para que isso aconteça, é preciso que sejam reconhecidas as possibilidades de cada criança e que sejam criados planos que incluam ações que tenham por objetivo desafiar o aluno nesta ação para a sua realização, então quando a creche desenvolve este tipo de organização, esta dando à criança a oportunidade de criação e desenvolvimento.

Parece-nos claro dizer que quando a criança vê os seus projetos e trabalhos expostos, elas se sentem importantes e valorizadas, pois seus direitos estão sendo reconhecidos e suas opiniões ouvidas, portanto, podemos dizer que quando a instituição de ensino abre um espaço para as crianças exporem seus projetos e trabalhos os resultados serão satisfatórios e ambas as partes sairão ganhando.

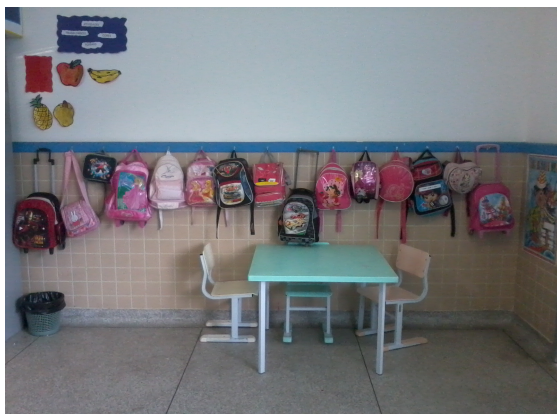


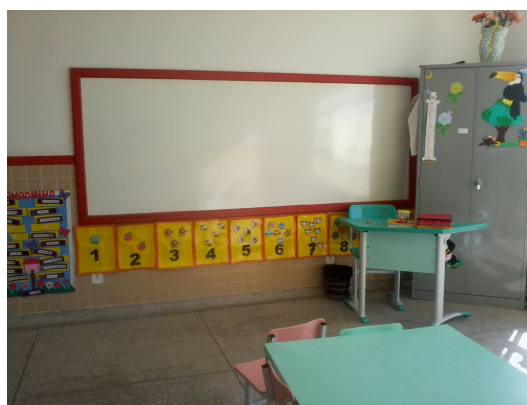
Foto 4 e 5: Sala do grupo 2 ( criança de 2 anos)

As fotos 4 e 5 retratam as salas disponibilizadas para as turmas do grupo 2 (crianças com 2 anos).

Pelas nossas observações, notamos que quando o professor organiza a sala de aula de modo que esta não fique cheia de objetos, brinquedos ou mesas, há muito mais facilidade de interação da criança com as outras crianças, e podemos dizer que até com o ambiente. A criança consegue se movimentar, correr e desenvolver suas atividades. Relataremos a seguir os aspectos da rotina cotidiana na tentativa de melhor explicar as questões investigadas.

No primeiro horário, observamos a entrada dos alunos, e vimos que os pais vão até a sala deixar os filhos, os quais são recebidos pelo professor. O professor recepciona o aluno e, de imediato, pega a mochila da criança para pendurá-la na parede.

O referido fato mostra que não é respeitada a autonomia dos alunos, ou seja, as crianças chegam e entregam o material para o professor e, automaticamente, elas são condicionadas a repetirem as mesmas coisas diariamente, chegam, entregam a mochila, sentam encostadas na parede em uma fila e esperam junto com o professor as outras crianças chegarem.



Fotos 6 e 7: Sala do grupo 4 (crianças de 4 anos)

As fotos 5 e 6 retratam as salas disponibilizadas para as turmas do grupo 4 (crianças com 4 anos). Na sala há mobílias como armários, mesas e cadeiras,

Depois de observarmos as salas de aula, nos dispusemos a ouvir a opinião das crianças do grupo 4 sobre sua sala, ouvimos algumas opiniões, tais como:

*Nossa sala é muito legal!*

*É bonita!*

*Da pra fazer muitas coisas na sala, por isso eu gosto dela.*



Foto 8 e 9: Materiais escolares do grupo 4

Ao analisarmos as fotos acima, é possível ver uma dificuldade muito grande de organização dos materiais na sala do grupo 4. Na sala, há uma estante com uma enorme variedade de material escolar, estes por sua vez têm altura adequada para as crianças pegarem e utilizarem, entretanto, como é possível observar, o espaço da primeira e da segunda prateleira é reservado para guardar as mochilas das crianças e colchonetes, muitas vezes serve também para guardar as sandálias das crianças. Na terceira parte, são guardados os livros, cadernos e agendas, garrafas de água, copos e caixas. Na penúltima parte, se encontra brinquedo, material para pintura e cadernos. E para finalizar, na última parte da prateleira estão os materiais de sucata que a professora usa como recurso para enriquecimento das atividades.

As fotos destacadas mostram: primeiro a dificuldade gerada pela diversidade de materiais de diferentes usos ocupando um mesmo espaço. Outro aspecto é que os materiais de uso pessoal e outros como os brinquedos, fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia, estão fora do alcance das crianças.

A organização do ambiente também influencia nas escolhas e olhar das crianças, como aponta Oliveira (2008):

Quando se defende uma incessante atividade exploratória e criativa por parte das crianças, individualmente ou em pequenos grupos, todas partilhando diferentes recursos materiais, deve haver grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética. Sua organização gera uma estruturação orientadora não apenas do comportamento das crianças, mas também dos adultos e dos demais membros da comunidade escolar (p. 194).

É preciso deixar claro que, os materiais escolares devem estar acessíveis para as crianças pegarem, mexerem e fazerem uso dos mesmos. E para tanto, como é visto no RCNEI (1998):

Outro ponto importante a ser ressaltado diz respeito à disposição e organização dos materiais, uma vez que isso pode ser decisivo no uso que as crianças venham a fazer deles. Os brinquedos e demais materiais precisam estar dispostos de forma acessível às crianças, permitindo seu uso autônomo, sua visibilidade, bem como uma organização que possibilite identificar os critérios de ordenação (p.71).

Assim, como já foi dito anteriormente, os ambientes tem influência sobre as ações das crianças. Por esse motivo é dada uma importância muito grande a organização dos ambientes e seus mobiliários. O RCNEI (1998, p.71) ainda nos diz que “É preciso que, em todas as salas, exista mobiliário adequado ao tamanho das crianças para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas”.

### **7.2.2 Quanto Ao Pátio**

Tomando como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é possível notar que este atribui grande valor para a área externa das instituições, dizendo que:

Na área externa, há de se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc. (p.69).



Ao pensarmos no espaço do pátio, deve ser levado em consideração que este deve ser composto por equipamentos e ambiente que proporcione à criança o desenvolvimento de suas estruturas motoras, simbólicas, lúdicas, sensoriais e relacionais.

É dada uma importância muito grande ao pátio escolar, pois este é um local de interações entre as crianças, local em que elas correm de um lado a outro, usam a imaginação para criar os seus ambientes imaginários, dentre outras possibilidades.

Oliveira (2008) ainda nos remete a ideia de que:

A estruturação da área não construída, porventura existente no terreno da creche e pré-escola, em vista do seu funcionamento como parque de brinquedos, deve considerá-la como um espaço simbólico, um cenário para ações voltadas não só para o desenvolvimento motor, mas para a formação do imaginário e do conceito de eu por parte da criança. Esses recursos são equipamentos (mesa, cadeiras, gangorras, escorregador, etc.), objetos (roupas, bonecas, pneus, carrinhos), a topologia do terreno (ou montículos e as depressões) e a vegetação existente (há algo vagamente semelhante a uma 'floresta'?) (p. 197).

Baseando-nos na referida citação é preciso dizer que a estruturação do espaço bem como a sua organização são elementos essenciais no processo educativo. Tendo como exemplo o pátio escolar, podemos dizer que este é um aliado de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, assim como os objetos que nele estão. Sendo importante ressaltar que estes materiais não devem ser vistos como elementos passivos, mas sim como componentes primordiais no processo de ensino.



Foto 10 e 11: Pátio externo

Outra situação de grande importância se faz presente nos dias chuvosos, pois o pátio do CMEI não tem uma estrutura coberta. Os alunos descreveram que quando chove, não dá para brincar no pátio, então a professora continua com eles em sala e fazem suas brincadeiras ali mesmo.



Foto 12 e13: Parquinho externo

Segundo Kramer (2009):

A presença do plástico como matéria-prima dos materiais das creches, especialmente os do parquinho, é forte. Tais equipamentos são padronizados em todas as instituições. O homogêneo e o frio do plástico contrastam com o calor e a humanidade das brincadeiras e da afetividade das crianças (p.93).

Kramer (2009) apoiando-se em Reggio Children (1998) faz uma crítica a esse estilo padronizado de parques nas creches de educação infantil, esta nos diz que:

A atmosfera física dos espaços interfere na qualidade das experiências relacionais e emocionais das crianças. As qualidades sensoriais dos objetos expõem possibilidades e limites na conquista que as crianças podem fazer da realidade em torno. Predominam o liso e o homogêneo, o compacto e contínuo, fruto de uma visão higienista e da lógica da indústria de massa. A gramática sensorial é reduzida e empobrecida (p.93).

Nesse sentido, compreende-se a importância de despadronização dos parquinhos nos centros de Educação Infantil, pois os mesmos não são adequados para o desenvolvimento das qualidades sensoriais, das suas experiências relacionais e emocionais da criança, uma vez que estes transmitem falta de aconchego e desestimula a criança na descoberta de novas possibilidades.

### **7.2.3 Quanto Ao Refeitório**

A alimentação é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, sendo assim, para que haja o bom desenvolvimento da criança é necessário que esta tenha uma alimentação adequada. Para tanto, Oliveira (2008) afirma que:

A organização do almoço para as crianças deve visar tanto a uma alimentação que propicie seu desenvolvimento físico e sua saciedade, em uma atmosfera de prazer, quanto ao aprendizado de modos apropriados de alimentar-se, definidos em uma cultura específica (p.186).

A área destinada ao refeitório é bem ampla, atendendo a cada 20 minutos três turmas, oferecendo a elas um atendimento sem aglomeração de crianças.

Podemos observar que o horário previsto para a realização das refeições diárias no CMEI totaliza cerca de 160 minutos (sendo estes destinados ao lanche e a janta), lembrando que são três grupos a cada 20 minutos.

É de extrema relevância relatar que nesses momentos o professor se faz presente incentivando as crianças a se alimentarem e a experimentarem novos alimentos, porém, por serem crianças pequenas, estas não têm a oportunidade de se servirem, já recebem seus pratos prontos, impossibilitando a sua autonomia e desenvolvimento, aspecto importante como mostra o RCNEI (2002):

Em torno dos três anos, caso tenha tido oportunidade de experimentar, a criança já tem condições para alimentar-se sozinha, determinar seu próprio ritmo e a quantidade de alimentos que ingere, mas pode

necessitar de ajuda e incentivo do adulto para que experimente novos alimentos ou para servir-se. Nesta fase pode começar a rejeitar alguns alimentos, selecionando apenas os seus preferidos, e a repelir a ajuda do adulto para alimentar-se (p.35).

Oliveira (2008) ainda nos diz que:

Refeições realizadas no sistema *self-service* favorecem o apetite. Elas ensinam a criança a perceber o que e quanto deve comer para saciar sua fome. Aprender a lidar com os objetos (facas, garfos, colheres, pratos, copos, etc.) presentes em uma situação do almoço, por exemplo, propicia a criança a formação de habilidades motoras, de hábitos de conduta e o aprendizado de representações sobre o comer (p.187).



Foto 14: Refeitório

Podemos perceber nos momentos de observação que há uma recusa muito grande em comer as frutas, muitas crianças pegaram, colocaram na boca e depois entregou ao professor, recusando o alimento. O professor come a fruta e incentiva as crianças a comerem também, explicando a elas que fruta faz bem para o corpo e ajuda no crescimento, entretanto, parece ser necessário um maior envolvimento das mesmas para que sejam estimuladas a experimentarem novos alimentos familiarizando-se com os mesmos.

Ferreira (2011) reforça a ideia de que muitas vezes as crianças não comem porque:

[...] às vezes está mais agitada. Em outras, anda meio longe, distraída. Importante é saber que seu organismo é capaz de regular as variações. Se ela não comer a quantidade costumeira naquela refeição, irá comer um pouco mais em outros momentos (p. 130).

Consideramos a atuação do professor na hora do lanche de fundamental importância, pois este irá identificar o motivo pelo qual as crianças não estão se alimentando, por que recusam os alimentos, entre outros.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho teve como foco a organização do tempo e espaço pedagógico de uma creche, durante o percurso da nossa pesquisa buscamos conhecer os mesmos e analisar como são organizados.

No diálogo com diferentes autores e perspectivas, podemos afirmar que muitas mudanças aconteceram ao longo da história. Hoje, o atendimento na Educação Infantil deixou de ser assistencialista e as crianças passaram a ser reconhecidas como seres em desenvolvimento e portadoras de direitos.

Dentre as condições apontadas por diferentes trabalhos destaca-se a organização dos espaços como elemento facilitador do desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Assim como aponta Oliveira, os ambientes são recursos privilegiados e podem ser facilitadores ou inibidores do desenvolvimento infantil, portanto precisam ser planejados de forma a criarem possibilidades e desafios para a criança, sendo importante ressaltar ainda que, esta deve ter também como parceiro privilegiado, o professor.

No que diz respeito às leis e outros documentos, destacamos a importância que os mesmos atribuem a organização do tempo e espaço na Educação Infantil, mostrando-nos que quando há uma organização adequada, as crianças tendem a se desenvolver com maior facilidade, especialmente em relação a autonomia, cooperativismo e responsabilidade.

Durante a pesquisa realizada em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) localizada na Serra/ES, tivemos a oportunidade de constatar como tem

se dado essa organização, bem como seus reflexos na prática educativa cotidiana.

Constatamos pelas nossas leituras que a organização facilita o desenvolvimento da autonomia da criança, entretanto, nas observações constatou-se que esse desenvolvimento não é estimulado tendo em vista que o espaço é organizado em função das necessidades do professor e não da criança, aspecto observado nos momentos de chegada quando as crianças ficam enfileiradas na parede a espera das determinações da professora para ações corriqueiras como guardar a mochila.

Outro fato importante a ser destacado nesse sentido, está relacionado à hora do lanche, onde as crianças, por serem pequenas não podem se servir nem escolher os alimentos.

A padronização nas instituições de Educação Infantil é outro aspecto que merece reflexão, pois a mesma não oferece recurso algum para que a criança desenvolva os seus aspectos relacionais e emocionais, o que acaba por desestimulá-la na descoberta de novas possibilidades de criações.

Dessa forma, como nos diz Oliveira (2008), os espaços da Educação Infantil devem incluir:

[...] um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos. Nesses ambientes de educação, a criança se sente cuidada. Sente que há uma preocupação com o seu bem-estar, com seus sentimentos, com suas produções, com sua autoestima. Educar e cuidar são formas de acolher (p.47).

De tal modo, para que ocorra o desenvolvimento da autonomia e que as necessidades das crianças sejam consideradas é importante que os profissionais atuantes nas instituições de Educação Infantil busquem conhecer

as necessidades de cada criança e as tomem como referência no planejamento das diferentes formas de organização desses espaços.

Sabendo da grande importância que o tempo e espaço têm para com o desenvolvimento da criança, como abordam os vários teóricos estudados bem como os documentos legais, esperamos que este sirva de subsídio para novas reflexões, permitindo assim, um aperfeiçoamento constante na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação: encarte 1**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos a educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006

CAMPOS, Maria Malta. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CONSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.



DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Fundamentos da educação pré-escolar.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti et al. **Os fazeres na educação infantil.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KAMII, Constance. **O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KRAMER, Sonia. **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **A criança e seu desenvolvimento:** perspectiva para se discutir a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares.** 2. ed. São Paulo: Cortez; 1995.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SPODECK, BERNARD. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

